

A NOVA ERA

30

Setembro

1975

Ano XLVIII

N.º 1142

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDACÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 975 - 14.400 FRANCA - SP - BRASIL

FILHO DA POBREZA

JOSE RUSSO

Trechos de velha história da vida humana

"Meu prezado amigo José Russo. Aqui onde moro, num bairro pobre da cidade, ouvi a leitura de um jornal do Estado de São Paulo, de uma cidade do interior chamada Franca. Gostei de ouvir o seu escrito, e parece tinha alguma coisa que era comigo o assunto. Resolvi escrever esta carta ao senhor. Vai ser custoso o senhor ler, sou quase analfabeto, só fiquei na escola quatro meses. Meu pai era muito pobre, e eu recebi dele essa herança. Só sei trabalhar em serviço grosseiro. Até hoje eu, com 45 anos de idade, nada gozei da vida a não ser pobreza sem conta, trabalhando para não morrer de fome. Fui casado e minha pobre mulher não aguentou a miséria. Nosso filho, doentinho desde que nasceu, morreu com um ano e pouco. Ela, com tanta penúria, com 27 anos foi também descansar no outro mundo da miséria e pobreza dura de doar.

Fiquei sozinho. Aos poucos, trabalhando só para mim, aqui e acolá, sofri mais tratamentos, desleixo, pouca comida, quase vida de cachorro viralata. De bom só tive saúde boa; nunca fiquei doente. Hoje, senhor José Russo, confesso, sem vexame, que desde menino passei misérias de toda espécie e tamanho. Nunca tive uma situação regular, mais ou menos. Era sempre menos do que precisava para tapar as necessidades.

Sou crente em Deus, mas não tenho religião. Pobre não pode ter religião. Será que Deus esqueceu de mim? Acho que não. Ele que me deu esse destino, de certo sabe porque, eu não sei. Vi e conheci tantos que arribaram na vida, com jeito e pouco trabalho. Eu, trabalhando sem feriado e dia-santo, nada arranjei e não tive descanso.

Penso que não existiu ainda um pobre tão pobre como eu: sou filho da pobreza. O senhor me desculpe. Aqui onde moro, Florianópolis, poucos me conhecem. Quem perde tempo em olhar os pobres e saber como vivem e se são mesmo gente? Queria saber se o senhor quer responder e dizer alguma coisa de minha triste sina. O senhor lê como puder, não sei escrever. Me desculpe e que Deus lhe ajude. Meu nome é Felisberto".

xxx

Sua carta, prezado irmão Felisberto, revela a sinceridade de coração a narrar a trama de sua existência tão laboriosa. É ela, realmente, um rosário de amarguras. Nota-se, no entanto, sua fibra de lutador. Não parece um revoltado; até, ao contrário, em alguns trechos, você se esquece da situação precária e se exhibe com algum humor. Você fez de sua existência madrastra um hino à pobreza.

Os sofrimentos, dissabores, dores morais e aflições suportadas com heroísmo tornaram-no rijo na adversidade! Mertes, desilusões, pobreza, fome e embates de alma forte fizeram de você um gigante, qual vítima de um destino adverso. Não se lamenta por ter nascido na pobreza de bens materiais. Teria que nascer, ou seja, voltar ao cenário do mundo, tal como determina a lei de justiça perfeita e infalível, para refazer aquele passado de excelentes posições, vida lauta, social e econômica, gozos e festividades mundanas, sem produzir um benefício a alguém!

Continue conformado, pois nós, os devedores antigos, em vez de castigados pelo rol de desacertos de ontem, somos amparados agora, para caminhar pela estrada certa. Em vez de queixas, reclamações e atitudes impias, devemos agradecer a Deus pela bondade sagrada em nos encaminhar, apesar de nossa miséria espiritual.

Foi com um novo compromisso que você veio a nascer de novo, afastado das belezas e vantagens de uma existência; por isso teria que

experimentar a amargura de vacas magras. Quantos pobres você conheceu, carpindo misérias e humilhações em sua favela? Será que existia somente vorê?

Escute, Felisberto, você é um pobre rico! Rico de coragem, de saúde, de resignação. Você só não possui bens de valores efêmeros para alegrar a vida. Quantos ricos de dinheiro, posição social, vida farta e gorda, não têm saúde, amigos e alegrias ou uma migalha de felicidade?

Não se queixe, Felisberto, siga avante. No dia do acerto você ficará deslumbrado por verificar que sua felicidade, seu mérito, seu tesouro real, nasceram da sua pobreza, das poucas comidas e de trabalhos suportados. Não inveje os ricos de dinheiro e posições temporárias, porque na grande maioria são pobres!

Pobres de sentimentos, de bondade, de consciência, de pureza d'alma e paz do coração! Note bem que uma metade de seu nome revela sua situação de homem amado de Deus: Felisberto completa um nome de algum significado benéfico...

xxx

Vou-lhe contar, Felisberto amigo, a história de um grande espírito, o maior de todos os que já vieram à Terra, e que traxerá um presente de bondade, carinho, amor e exemplos aos homens. Ninguém o aceitou até hoje.

Em sua curta vida, foi mais pobre do que você dezenas de vezes!

Você com certeza já ouviu falar em Jesus de Nazaré; pois é dele que vou falar.

Começo por dizer que ele foi muito pobre.

Você ainda teve alguma coisinha; ele nada teve, Felisberto, mas nada mesmo do que o mundo tem e que tantos se sacrificam para conseguir, sem olhar os meios, à custa de roubo e morte.

Escute o que dele, como pobre, alguns escritores espalharam em suas obras. Vou pedir a alguns deles que ofereçam a você uma amostra da pobreza de Jesus, desde o nascimento até a morte.

"Jesus é pobre. Pobre infinita, e rigorosamente pobre. Pobre de pobreza absoluta. O príncipe da pobreza, o senhor da miséria perfeita. Pobre com os pobres, nascido para os pobres, falando aos pobres, dando aos pobres, trabalhando para os pobres, Pobre entre os pobres. Miserável entre os miseráveis. Mendigo entre os mendigos. O pobre da eterna pobreza. O pobre feliz e rico, aceitando a pobreza, amando-a, cantando-a. O mendigo distribuindo esmolas. O ru cobrindo os nus. O esfomeado saciando as fomes. O pobre miraculoso e sobrenatural, que transforma em outros tantos pobres os falsos ricos, e em outros tantos verdadeiros ricos em pobres.

Alguns são pobres porque nunca tiveram capacidade para ganhar. Outros porque distribuem tarde o salário da manhã; quanto mais dão, mais possuem. A riqueza cresce-se-lhes na medida que se gosta.

Jesus é um desses pobres!"

Pense bem, meu amigo, e procure compreender que a riqueza é uma prova, assim como a pobreza. Bellíssima página sobre o rico e o pobre, deu-nos Papini em sua história de Cristo. Mais um pouco de esforço e trabalho, caro Felisberto... e quando você acordar no além da vida, sem esses pensamentos ingratos, você entrará já na posse do tesouro que, com suas angústias e queixas terrenas, enviara aos poucos ao cofre do Eterno! Então ficará realmente feliz em conhecer a grande diferença que há entre a riqueza do pobre e a miséria do rico!

Digno testemunho espirita

A demonstração de fé e exemplo de compenetração demonstrados pelo nosso companheiro sr. Antenor de Miranda Reis, quando do passamento de sua esposa Dona Helena M. Reis, há pouco ocorrido em Curitiba-Pr., onde residia, foi uma lição digna de ser lembrada pela comovedora demonstração de seu testemunho espiritista.

A saída do fêretro do corpo dessa valorosa irmã, o jornalista Miranda Reis, compenetrado e digno obreiro da Doutrina, proferiu a oração de despedida, a qual transcrevemos abaixo. Nesta oportunidade, e, mais uma vez, espiritualmente, retemos com ela a magistral prece, contida n' "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", de Allan Kardec, muito apropriada para essas ocasiões. Foram estas as palavras desse ilustre co-idealista:

"HELENA QUERIDA! DESPERTE E OÙA-NOS: durante quase quarenta e três anos, que tivemos a aventura de viver ao teu lado, em todas as fases de nossa vida conjugal, aprendemos a admirar-te e a respeitar-te, pelas tuas virtudes morais e cristãs. Foste mais do que esposa e mãe exemplar porque, antes de tudo, te tornaste o Anjo Tutelar de nossa vida em nosso lar, de nossos filhos (genros e noras) bem como dos nossos netos.

Sempre deste tudo de ti aos que necessitavam de amparo, conselho e encorajamento. Concorreu, assim, para que muitos lares, prestes a desmoronar-se, fossem restaurados e permanecessem felizes no cumprimento de seus deveres cívicos e cristãos. Perdoe-nos se ferimos com este relato a tua modestia santa. Soube, pela tua permanente bondade e renúncia, tornar-te estimada e respeitada por todos os que te conheceram e contigo conviveram. Deixaste em nossas almas impercíveis saudades e recordação. Cumpre-nos, apenas, submetermo-nos aos sábios e justos desígnios de Deus, que, certamente, reserva-te, no Mundo Espiritual, novas e importantes tarefas, em benefício do teu contínuo e luminoso progresso...

"HELENA, ACABAS DE ENTRAR NO MUNDO DOS ESPÍRITOS E, NO ENTANTO, PRESENTE AQUI TE ACHAS ENTRE NÓS; TU NOS VES E NOS OUVES. PORISÓ QUE DE MENOS HAVIA, ENTRE TI E NÓS, SÓ HA O CORPO PERECÍVEL QUE VENS DE ABANDONAR E QUE, EM BREVE, ESTARÁ REDUZIDO A PÓ. DESPISTE O ENVOLTÓRIO GROSSEIRO, SUEITO AS VICISSITUDES E A MORTE. E CONSERVASTE APENAS, O ENVOLTÓRIO ETÉREO, IMPECÍVEL E INACESSÍVEL AOS SOFRIMENTOS. JA NÃO VIVES PELO CORPO, VIVES A VIDA DOS ESPÍRITOS. VIDA ESSA ISENTA DAS MISÉRIAS QUE AFLIGEM A HUMANIDADE. JA NÃO TENS DIANTE DE TI O VEU QUE, AS NOSSAS VISTAS, OCULTA OS ESPLANDEORES DA VIDA NO ALEM. PODES, DORAVANTE, CONTEMPLAR NOVAS MARAVILHAS, AO PASSO QUE NÓS AINDA CONTINUAMOS MERGULHADOS EM TREVAS. VAIS, EM PLENA LIBERDADE, PERCORRER O ESPAÇO, VISITAR OS MUNDOS, ENQUANTO NÓS RASTEJAMOS PENOSAMENTE NA TERRA, À QUAL NÓS CONSERVAMOS PRESOS POR NOSSO CORPO MATERIAL, SEMELHANTE PARA NÓS A PESADO FARDOL. DIANTE DE TI VAI DESENNROLAR-SE O PANORAMA DO INFINITO E, EM FACE DE TANTA GRANDEZA, COMPREENDERAS A VACUIDADE DOS NOSSOS DESEJOS, DAS NOSSAS AMBIÇÕES MUNDANAS E DOS GOSOS FÚTEIS COM QUE OS HOMENS TANTO SE DELEITAM. A MORTE PARA OS HOMENS MAIS NÃO É DO QUE UMA SEPARAÇÃO MATERIAL DE ALGUNS INSTANTES DO EXÍLIO, ONDE AINDA NOS RETÉM A VONTADE DE DEUS E OS DEVERES QUE NOS OCORREM NESTE MUNDO, ACOMPANHAR-TE-EMOS PELO PENSAMENTO, ATÉ QUE NOS SEJA PERMITIDO JUNTAR-NOS A TI, COMO TU TE REUNISTE AOS QUE TE PRECEDERAM! NÃO PODEMOS IR AONDE TE ACHAS, MAS TU PODES VIR TER CONOSCO. VEM, POIS, AOS QUE TE AMAM E QUE TU AMASTE; AMPARA-OS NAS PROVAS DA VIDA; VELA PELOS QUE TE SÃO CAROS; PROTEGE-OS COMO PUERES; SUAVIZA-LHES OS PEZARES, FAZENDO-LHES PERCEBER, PELO PENSAMENTO, QUE ÉS MAIS DITOSA AGORA, DANDO-LHES A CONSOLADORA CERTeza DE QUE UM DIA ESTAREMOS TODOS REUNIDOS NUM MUNDO MELHOR. NESSE AI, ONDE TE ENCONTRES, DEVEM EXTINGUIR-SE TODOS OS RESENTIMENTOS. QUE A ELES, DE AGORA EM DIANTE, SEJAS INACESSÍVEL, A BEM DA FELICIDADE FUTURA; PERDOA, PORTANTO, AOS QUE HAJAM INCORRIDO EM FALTA PARA CONTIGO, ASSIM COMO ELES TE PERDOAM AS QUE TENHAS COMETIDO PARA COM ELES...

Minha esposa querida, até breve, quando o Pai Celestial houver por bem nos chamar à prestação de contas... "Que a paz de Jesus esteja contigo, agora e sempre..." (Curitiba 22 de agosto de 1975 - Antenor de Miranda Reis).

xxx

N. R. Em edição de 15 deste mês, nosso jornal registou o passamento da prestimosíssima Dona Helena de Miranda Reis, que deixou vivo o muito considerado confrade e nosso apreciado colaborador A. Miranda Reis. São seus filhos: Carlos de Miranda Reis, funcionário da "Fundação de Terra e Colonização do Estado do Paraná", casado com Nircélia Caldas; Yara Reis Dalledone, casada com o dr. João Davino Dalledone, engenheiro civil; Antenor Filho, comerciante, consorciado com Stela Fraxino de Miranda Reis e Antonilha Martins, filha adotiva. Cinco netos ainda lhe tecem uma coroa de louros pelo que exemplificou e licionou em virtude em sua existência terrena.

Agnelo Morato

Cidade da Fraternidade

O menor abandonado ainda é um dos mais graves problemas de nossa terra. Mais de noventa por cento de cristãos preenchem os questionários estatísticos.

"Mas em um país cristão não pode haver menores abandonados".

Muitas as soluções propostas oficialmente. Numerosas as instituições que tentam solucionar a complexa questão.

Leopoldo Machado, ao fundar o Lar de Jesus (Nova Iguaçu, RJ, Brasil), lançava uma proclamação ao mundo: não mais orfanatos, sbrigos, patronatos... Lares!

O menor carece de um lar. Lar é amor, compreensão, solidariedade. É tolerância fraterna, trabalho compensador e crescimento espiritual.

Centenas de lares nasceram, ou se ajustaram pelo Brasil e pelo mundo, na época.

x x x

Esparramaram pela Pátria do Evangelho e Curação do Mundo, o Lar de Ismael (Corumbá, Mt), O Lar de Maria (Macaé, PR), O Instituto Jesus e o Instituto Maria, (Juiz de Fora - MG), O Lar de Marília (Cambé RJ), O Lar de André Luís (S. Bom Jesus de Itabapoans, RJ), Lar do Pequeno (Aracaju - Se).

O Lar de Maria em Belém do Pará. O Lar de Carmem Claira (Cruzeiro SP). E tantos outros lares. Tantos...

O Educandário "Casa de Lázaro" rompia todas as tradicionais características dos orfanatos.

Ruth Sant'Ana, pioneira ousada e espírita convicta, construiu um Lar Brasiliense com todos os seus caracteres marcantes.

A liberdade, a alegria, a espontaneidade, o desporto, o estudo, a convivência social...

Portas e janelas amplas para os quatros pontos cardeais.

x x x

Pouco depois, fomos convocados para um congresso diferente: debates sobre a Cidade para 22.000 crianças.

Lá estavam Rafael Américo Ranieri, João Cabete, Welson Barbosa, Jair Soares, Ruth Sant'Ana, Maria Lina e tantos outros... Tantos!

x x x

O Plano Goiano receberia as bênçãos da Organização Social Cristã "André Luís".

Uma cidade em quinhentos alqueires. Lares para seis crianças.

Uma cidade sem dinheiro, sem caixas, sem vícios, sem egoísmos, sem ódios.

Logo depois, a Cidade da Fraternidade.

x x x

A auto-suficiência é básica em qualquer obra de assistência ao menor.

A escola humilha. A subvenção depende de longas e complexas burocracias.

As escolas pedagógicas sem contactos vão reiniciando experiências falidas.

x x x

Já é hora exata da Federação Nacional dos Lares para a Infância e a Adolescência.

Não mais podem viver isoladas as experiências magníficas de almas calejadas docemente no amor-dorção.

O amor de Mãe Ritinha (Três Rios - RJ); a segurança de Pierre Ribeiro (Macaé, RJ); a arte-educativa de João Cabete (Cruzeiro, SP); a persistência de Marília Barbosa (Nova Iguaçu, RJ); o internacionalismo de Samuel (Corumbá - MT); o dinamismo de Orville (Juiz de Fora MG); o arrojto de Ruth Sant'Ana (Rio de Janeiro, Gb); o amor - ciência de Nancy Pulman (São Paulo, SP); a mediunidade - bálsamo de Divaldo Franco (Salvador, Bahia); a serenidade de Hugo Gonçalves (Cambé, Pr); e o sacrifício-dorção de muitos ao menor sem lar! De muitos...

x x x

A Cidade da Fraternidade lá está, a três horas de Brasília, crescendo e se consolidando.

É experiência única no mundo. Experiência que deve ser respeitada. E auxiliada.

A plantação de arroz, milho, soja, cana-de-açúcar cobriu a terra virgem da Pátria abençoada pelo Cruzeiro do Sul.

Os lares se multiplicam pela dedicação de Grupos da Fraternidade esparramados pela Pátria do Evangelho.

A Escola já sobe o seu mastro altaneiro com o "auri-verde pendão" baloiçando ao vento do Planalto dos Veadeiros.

Muito longe, muito longe, os outros mastros!

A três quilômetros, aproximadamente, a imensa Belém-Brasília, abrindo a selva.

Convide para fixação do homem à terra da pro-

2.a página

missão.
Quantas Cidades para lares de órfãos do amor?
Quantos lares para menores sem esperanças e sem destino?

x x x

O Rabi da Galiléia previra "um só rebanho e um só Pastor".

A imensa família universal reunida em um lar de muitas cores, de muitas origens, de variada formação... Mas de uma só meta: a fraternidade pura.

Pelo trabalho útil e compensador. Pela solidariedade fraterna e pura.

Pela compreensão cristã, serena e edificante.

x x x

Neste aniversário há um "Mundo Azul" que desponta promissor, nos horizontes calmos de um Planeta de Regeneração!

Regeneração santificada pelo amor a todas as crianças. A todos os adolescentes. A todos os velhinhos também!

Newton G. de Barros

ANTE OS ERROS

Não se pense que o espírita tem Allan Kardec na conta de sermões. Não. É verdade que o proficiente, no rol das coisas, sempre recorre ao Codificador quando procura luz para um problema dúbio, momentaneamente de foro íntimo.

Allan Kardec foi dono de uma inteligência superior, um mestre soberano, um mentor brilhante, que contou, de maneira inegável, com o auxílio da espiritualidade amiga. Dentro do enquadramento de missionário, foi absoluto. Nisto está a certeza dos espíritas.

Com confiança inquebrantável, sustentou uma doutrina que existia há milênios, dando foros de cidadania. Foi criticado, ridicularizado. Procuraram destruir o homem, já que a Doutrina não era nova. Queimaram-lhe os livros em praça pública.

Allan Kardec tinha encontrado razões graníticas para não sucumbir na luta. E afirmava abertamente: "Se o Espiritismo é um erro, destrua-se por si mesmo; se uma verdade, todas as diatribes imagináveis não o transformarão em mentira".

Já se passou um século sobre essas palavras. O erro não chegou a positivar-se, na possibilidade ampla da destruição. Cresceu a amplitude da Codificação. Na totalidade dos países civilizados, a penetração ao Espiritismo é de expressão lenta, mas marcante.

Outra face real do Espiritismo é o cunho do Alto que traz no seu todo, pois é verdade intrínseca que tende a desaparecer por si todo movimento que não trazer a marca crítica. Veja-se o rol das correntes filosóficas, das andanças políticas e sociais, dos movimentos religiosos que não apresentaram o selo dos Céus. Tiveram seu nascimento, seu apogeu e seu ocaso melancólico.

A filosofia do Cristo é imortal. Conta já cerca de vinte séculos. E essa filosofia continua viva, louça, palpante de seiva. A temática filosófica do Espiritismo se baseia na de Jesus: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Não há por onde fugir. E' ainda Allan Kardec, no monumental "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que nos dá, como fecho, uma proposição notável: "O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias leis da Natureza".

Leandro Guerrini

**Você pode ser um
nosso Representante!**

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65
Franca (SP)

O livro é a palavra e a presença do amigo ausente

A primeira vista, parecerá uma tirada romanesca o título acima, todavia, representa muito mais do que uma sentença poética.

O livro é de fundamental importância na vida de toda criatura. Ele veicula conhecimento e despertar sentimento.

Superficial e sem roteiro é a vida do que se esforce de ler, aprender e ensinar, salvo o iletrado ou o que possua lesão ocular.

Na História dos povos, o livro é o repositório incorruptível que passa para as gerações futuras os saberes da gente do passado. Na educação, o livro é o manual ilustrativo e indicativo dos ditames concretos do comportamento a que crianças, jovens e adultos deverão se filiar para as experiências porvindouras. Na vida de relação, ele encerra as diretrizes pelas quais melhoramos nossos ângulos de visão, ampliando-nos a ação construtiva em favor do estabelecimento da felicidade conjugal; da lealdade na amizade; da fraternidade consanguínea; da respeitabilidade racial. Na vida profissional, ele encaminha a vocação; desperta a habilidade; estimula o esforço; amplia a vontade. Na vida religiosa, ele aclara a fé; conforta na desventura; enaltece o amor e convida para Deus.

Para a Sociedade Contemporânea, cheia de altos e baixos, peculiares às fases de agitada transmutação, o livro é o suporte para o equilíbrio; é a escada para a transição; é a evidência para a conscientização.

Com o livro, abrimos horizontes, centralizamos ideais e mobilizamos nossas potencialidades.

Ele também transcendentaliza e nos singra para rumos mais longínquos, isentando-nos do estreitismo material.

E o livro espírita, o afirmamos com plena convicção, é tudo isso e muito mais.

Não nos horizontaliza as aspirações nas extensões continentais, antes nos verticaliza a consciência para quadrantes trigonométricos.

Reorganiza em nós a certeza da vida impercível. Estabelece e realiza em nosso íntimo a certeza da imortalidade, convocando-nos a marchar para o mais além.

O livro é a palavra e a presença do amigo ausente.

O Cristo, o grande companheiro de todas as horas, estava ausente da vivência humana. Esquecido nos altares.

Abril de 1857. Sob a acha fumegante das tochas de Comte, o livro espírita emergiu. Vindo das profundas idéias dos Vedas e verbalizado pela voz dos títulos que clamavam.

Nas linhas imorredouras da codificação espírita, o Amigo Esquecido resplandecia e se agitava. E falava aos corações ausentes:

"Ama e confia. Adiante das pedras que cobrem o corpo em sepulcro, respande a alma imortal, saturada de vida".

"Lázaro, levanta-te e anda".

A clarinada da imortalidade ressoou. Estremeceu o Século XX.

E as mesas falantes deixam então a cátedra para que a voz e os escritos dos vivos do Além ensinem.

O livro espírita instruiu a Humanidade, verticalizando-nos os ideais.

E o amigo ausente, agora redivivo, peregrina no seio da multidão...

Wilson Francisco

* SILÊNCIO *

O' Dor de minh'alma...

Sóis o fardo que carrego sobre os ombros pisados e que, insensato, para mim preparei no decorrer dos séculos...

Sóis a carga, sem remédio, que coloquei sobre os ombros magoados, com meu leviano proceder, deploráveis pensamentos, irrealizáveis desejos...

Sóis a opressão que me fere os ombros doridos, em consequência de atos vis, por mim praticados na penumbra de outras vidas...

x x x

Dor, látego bendito, remédio amargo, mas eficaz nas horas de dúvidas e de amarguras...

Dor, agulhão sublime...

Só tu lapidas, com delicadas mãos de artista, a tosca jóia de meu coração solitário e sofredor!

Só tu burilas, com perícia, o diamante bruto do espírito, transformando-o em formoso brilhante...

És grande amiga da Humanidade!

Tornas o coração acessível à luzes espirituais que a bonança e a ventura não deixam fenecer nem vislumbrar...

Dá-me o sinal de tua compaixão, ante as luzes que se apagam a sorrir!

Por isso, silêncio, ó dor de minh'alma!

Insaciável lapidária!

Burila, burila, com perícia as saudades e as amarguras de meu coração sofredor e esperançoso nas promessas de Jesus, o Divino Mestre!

Jorge Borges de Souza

Qualidade, e não quantidade

Theodomiro Rossini

"Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos".
(MATEUS- XXXII: 14)

Os centros espíritas bem dirigidos são menos freqüentados porque as massas preferem exterioridades e tudo aquilo que excite os sentidos. A este respeito diz J. J. Rousseau:

"- Aos olhos das multidões, todos os aperfeiçoamentos são úteis, exceto o da ALMA... ("O Livro dos Médiuns", cap. XXXI, pág. 447).

Nos primórdios da codificação, fazer prosélitos era uma necessidade. A Doutrina Espírita Cristã precisava despertar as consciências adormecidas.

A maioria dos que superlotavam os centros até bem pouco tempo, o faziam por curiosidade, por interesses materiais ou simplesmente para ouvir os espíritos comunicantes. Contudo, Kardec desde o princípio advertia:

"- No Espiritismo, a questão dos Espíritos é "Secundária e Consecutiva". ("O Livro dos Médiuns", cap. III, pág. 36).

Pelo fato de um Centro contar sempre com o mesmo número de adeptos e simpatizantes, não será motivo para se desanimar, pois as melhores revelações do cristianismo nascente, Jesus as reservava somente

para o seu reduzido grupo de iniciados. Este o motivo de João haver dito que, se fosse escrever tudo o que viram e ouviram do Senhor, o mundo não comportaria os livros, ou seja, o povo não estava preparado para receber nem aceitar revelações transcendentais. (João:- XXI: 24/25).

O Senhor costumava encorajar seus discípulos dizendo:

"- Não temais, ó pequeno rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu Reino". (Lucas:- XII: 20).

Prevendo que, no futuro, marido e mulher iriam adotar o "Culto do Evangelho no Lar", afirmou:

"- Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". (Mateus:- XVIII: 20).

Vale acrescentar que os dois maiores acontecimentos que abalaram o mundo há quase dois mil anos, foram: a presença de Jesus ao se corporificar na Mangedoura, onde se achavam somente duas pessoas - José e Maria, e na hora de seu supremo sacrifício, ocasião em que teve como amigos de infortúnio dois ladrões - Dimas e Gestas.

Assim sendo, tem-se como certa a presença do Senhor junto aos "Pequenos Grupos" sérios e ordeiros, subentendendo, porém, que o mesmo não acontece com as grandes aglomerações, onde o barulho é inevitável e a homogeneidade de pensamentos é impossível.

Emmanuel, em seu livro "O Consolador", responde a Questão 390 com as seguintes palavras:

"... Organizar sessões medianímicas com o objetivo de arrebatar prosélitos é agir com demasiada leviandade. O que é Santo e Divino ficaria exposto aos jaltamentos precipitados dos mais ignorantes e ao assalto destruidor dos mais perversos, como se a Verdade de Jesus fosse objeto de "Espetáculos, nos Picadeiros de um Circo". (Sic).

Gênese da vida

Protoplasma vibrátil das águas mornas nos tempos primeiros. Micro-organismo para as organizações superiores. Marcha telúrica nas realizações das diversas consciências, que planejam, arquitetam, arrumam, edificam, escudam e estruturam. Formas superiores, habitantes desconhecidos dos vegetais e edificações. Murmúrios de pássaros... Grito de animais. Primeiras sílabas humanas. Troglodita em marcha pela floresta agreste. Emancipação dos Instintos à Razão do conhecimento à sabedoria. Ganga das paixões calcadas: passos primeiros nos infinitos campos do sentimento. A grande casa rodopia no trilhão do Sistema Planetário. Recebe as bênçãos do Pai... O Sol... Constelações que são direcionadas pela Magestade Divina. Teatro da humana vida: a Terra! Palco abriado cortinas para o "Homos Sapiens"! Ações produtoras da dor, da alegria, do sofrimento, da tristeza, da lágrima, do júbilo. E o homem caminha pelo tempo e pelo espaço. Arrancado do primitivismo pela floresta agreste do cimento armado, pelas ruas buscando seu norte, seu destino. Não mais as secóias e os arbustos imensos. Mas entre os edifícios falados, seres que sofrem, que gemem, que choram, que buscam, que anseiam... E o homem caminha, alteia-se em sua inteligência; larga-se do cámingo pelos pés; projeta-se pelo espaço dos satélites... Astronautas: pisa solo diferente. E o homem caminha pela razão, pela sabedoria, pelos passos da ciência. Busca conhecer e ser. Onde a bússola? - No Evangelho - ela se encontra. A consciência tem a ciência; o coração tem o instinto. E então... e o Homem? - Buscará o amor que consagra, que edifica, que controla.

Evangelho - bússola de luz, arremesando para o espaço que ao Mestre conduz.

Ele será homem luz da ciência, homem consciência, luz, paz, sabedoria, amor...

Nesta feliz união encontrará sua perfeição
Alton Guido Coimbra Paiva

NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Esperavas pelos irmãos do caminho a fim de te entregares à construção da Terra melhor e quedas-te, muita vez, em amargoso desalento por que tardem a vir.

Observa, porém, a estrada longa da evolução, para que o entendimento te pacifique.

Milhares deles são corações de pensamento verde que te rogam apoio, e outros muitos seguem trilha adiante, fábidos por névoas interiores que desconhecem.

Repara os que se renderam às lágrimas excessivas.

Choram tanto que turvaram os olhos, não mais divisando os companheiros infinitamente mais desditosos a lhes suplicarem auxílio nas vascas da aflição.

Contempla os que passam vaidosos sem saberem utilizar, construtivamente, os favores da fortuna.

Habitaram-se tanto às enganosas vantagens da moeda abundante que perderam o senso íntimo.

Enumera os que embriagam de poder transitório. Abusaram tanto da autoridade que caíram na exaltação da paranóia sem darem conta disso.

Relaciona os que asseveram amar, transformando a afetividade no egoísmo envolvente.

Apaixanaram-se tanto por criaturas e coisas, cultivando exigências, que deliram positivamente sem perceber.

Anota os que avançam, hipnotizados pelas dignidades que receberam do mundo.

Fascinaram-se tanto pelas honras exteriores, que olvidaram o semelhante a quem lhes compete o dever de servir.

Nenhum deles atrasou por maldade. Foram vítimas da ilusão, que freqüentemente se agiganta qual imenso nevoeiro na periferia da vida, mas regressarão depois à verdade triunfante para atenderem às tarefas que realizas.

Para todos eles que ainda não conseguiram chegar à grande renovação é compreensível o adiamento do trabalho a fazer.

Entretanto, nada nos justificará desânimo ou deserção na Obra do Cristo, porque embora estejamos consideravelmente distantes da sublimação necessária, transportamos conosco o raciocínio lúcido e libertino sustento da fé.

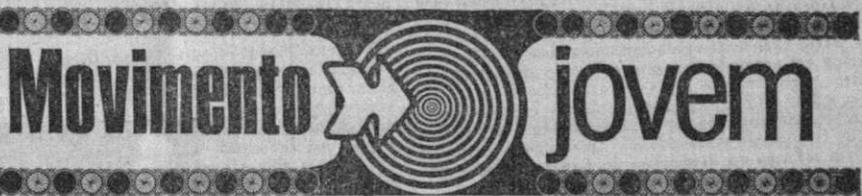
EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Envie-nos Cr\$ 20,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.



JOVEM ESPÍRITA

Trazes nas mãos a luz que os teus predecessores acenderam. Luz que terá nascido no óleo comburido de muitas lágrimas.

Carregas contigo a herança deles a se constituir das sementes da perfeição.

Quantos dos cultivadores que passaram estimariam haver começado a fauna ao sul madrugador da juventude em que te inicia?

Reflete nas vantagens que te douram a senda e avança intemorato para diante. Encontrarás a leira do mundo mancomunada ao joio que ela própria alimenta, a ironizar-te os esforços.

Não te anule, porém, o ânimo a visão das dificuldades.

Foge ao aroma entontecedor das flores que desabrocham nos jardins da ilusão e, a preço de suor, planta o trigo da verdade nos campos da Terra.

Não acredites em facilidades somente acessíveis aos espíritos imaturos que talam os frutos da vida sem cogitarem do amanhã.

Não desertes dos áspers compromissos que assumiste diante do Senhor, compadecendo-te à frente dos que se fazem empresários das sombras, garantidos por imunidades sociais.

Concede ao teu cérebro o facho do conhecimento e deixa que o amor te presida os batimentos do coração, mas elege na disciplina a companheira dos teus sonhos.

Idealiza e trabalha. Não te apareça a noite

sem que possas olhar as estrelas com a prece do dever zumpido.

Estuda e engrandece-te. Não te seduzam, contudo, os sofistas da ciência, versados em abolir ou substituir definições e conceitos na superfície da inteligência, sem maior consideração para com as realidades imarcescíveis do Mundo Espiritual.

Consciente das leis da reencarnação que te reconstituíram o ensejo de criar a felicidade, ama e respeita na estância física o estágio de trabalho e progresso a que foste trazido para cooperar no auxílio à Humanidade, em auxílio a ti próprio.

Levanta-te cada manhã para ser mais útil. Inclina-te, primeiro, em apoio dos debilitados e infelizes.

Nunca esmorecer. Seguir sempre amando e abençoando, educando e construindo.

Atravessarás o dia da existência desfraldando a bandeira de tua fé, pavimentando a estrada com os lauréis do serviço e estão guardará a certeza de que, além, reencontrarás, na serenidade do crepúsculo, os companheiros e heróis das verdades e do bem que te formaram, confiantes, o berço terrestre na hora do ararhecer!

Leopoldo Machado

(Psicografia de Waldo Vieira)



COM ESTE SIMBOLO SOROCABA RECEBERÁ, DE 15 a 18 DE ABRIL DE 1976, OS JOVENS QUE VIVERÃO A VI CONFRA-TERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA REGIÃO LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (VI COMELESF)

CONFERENCISTAS VISITARAM DIVERSAS CIDADES DO MATO GROSSO E PROMOVERAM NOTADA DE AUTOGRAFOS.



CORREIO CORREIO

O VII CONGRESSO DE PARAPSIKOLOGIA REALIZADO EM GENOVA (ITALIA) REJEITOU TESE DO PADRE QUEVEDO.

○ **CONFERENCISTAS EM EXCURSÃO** — A profa. Zilda Giunchetti, seu companheiro dr. Amílcar Rosin, de São Paulo, em companhia também do jornalista Jorge Borges de Souza, visitaram diversas cidades do Brasil Central. Em Campo Grande e Curitiba (MT), proferiu momentosa conferência sobre reencarnação. Zilda G. Rosin falou no auditório do Centro "Discípulos de Jesus", sob direção da escritora Maria Edwiges Borges, enquanto o poeta Jorge de Souza declamou poemas de muita expressão a público que superlotou o salão dessa entidade. Após a palestra, profa. Zilda Giunchetti Rosin autografou livros de sua autoria. Essa sua proveitosa promoção em favor da Doutrina Consoladora cumpriu programa em Curitiba, Corumbá, com destino até Manaus, Cap. do Amazonas.

○ **CONGRESSO EM GENOVA** — Conforme foi amplamente noticiado pela Imprensa, realizou-se este ano em Gênova (Itália), o VII Congresso de Parapsicologia e Espiritismo, que contou com representações dos maiores estudiosos do mundo. Segundo informação do prof. Henrique Rodrigues ao S.E.I. (Serviço Espírita de Informações), em carta histórica, a Comissão Julgadora de teses desse conclave rejeitou trabalho do Padre Quevedo.

Ao apreciar a referida tese do Padre Espanhol, naturalizado brasileiro, os responsáveis desse Congresso encontraram nela pontos conflitantes com as recomendações disciplinares desse movimento científico. Isto porque o Autor em questão procurou denegrir o Espiritismo do Brasil. Sua tese foi substituída por outra mais consentânea e sem pontos reacionários.

○ **DEPOIS DA REFORMA** — A Sociedade União e Instrução Espírita, de Pelotas - RS, já reiniciou suas atividades programáticas, após ter passado por excelente reforma. Chegam-nos informações de que a sede da "SUIE" acomoda agora concomitantemente 3 a 4 trabalhos em acomodações próprias sem perturbar aos de outros departamentos dessa entidade. Dessa maneira, com amplo auditório para conferências e outras providências, fica essa casa em correspondência com progresso do Espiritismo dessa cidade. Deve muito o sucesso dessa reforma ao dinamismo do jornalista Lauro Enderle, um dos seus dedicados diretores.

○ **O EDUCANDARIO "EURÍPEDES"**, do Instituto Popular "Humberto de Campos", departamento do Centro Espírita "Allan Kardec", de Campinas-SP, inaugurou em data de 25 de agosto último, a Gráfica Escola "Batuíra", que ficou sediada em prédio próprio. Esse esforço dos atuais diretores dessa entidade confirma o trabalho a que se presta em carinhosa homenagem ao grande sonho do nosso companheiro Gustavo Marcondes.

○ **ESPIRITISMO EM PELOTAS (RS)** — O movimento espírita dessa Metrópole Sulina tem conquistado lugar de relevância nos meios sociais e culturais, não só dessa comunidade como de todo o Estado Gaúcho. Uma das contribuições mais eficientes que a Doutrina Consoladora tem como garantia para sua divulgação, sem dúvida, deve-se ao órgão publicitário "DIÁRIO POPULAR". Esse jornal, conduzido valorosamente por diretores independentes e liberais, mantém uma coluna sob a denominação "ESPIRITISMO", sob responsabilidade do nosso colaborador Lauro Enderle, além de um editorial com argumentos doutrinários-evangélicos de muita responsabilidade. Esses comentários são conduzidos por um valeroso confrade, que se esconde sob o pseudônimo João Marcos.

○ **EXCURSIONISTA FRATERNAL** — Nosso companheiro Antenor de Souza, servidor do Fórum de Cruzeiro, neste Estado, aproveitou bem suas férias de amanuense. Assim, no mês de julho, quando das férias forenses, levou ele sua visita de confraternização a diversos movimentos. Esteve em Niterói, em visita aos prestáveis companheiros fluminenses; participou da tradicional Semana Espírita de Macaé e, também, deu presença representativa na Semana Espírita da Carangola e Cataguazes - MG. Sua vilgatura ainda completou-se na programação de visitas às cidades de Ubá, Juiz de Fora, Campos, São Fidélis, Astolfo Dutra, Belo Horizonte, Três Rios e Volta Redonda. Em todas essas ocasiões sempre proferiu palestras evangélicas, confirmando-se seus princípios espíritas.

○ **JUBILEU DE OURO** — O Centro Espírita "Vicente de Paulo", de Cruzeiro-SP, comemorou seu cinqüentenário de fundação em data de 6 deste mês de setembro. Promoveram seus diretores programa comemorativo de muito acerto doutrinário, cujas festi-

dades foram nos moldes estritamente espíritas. Assim, realizou-se sob patrocínio do CEVP uma série de palestras, que são levadas a efeito durante este mês de setembro. Os oradores que colaboraram nessas comemorações foram: o poeta José Brasil, dr. Wilson Ferreira Melo, dr. João Cabete, prof. José R. Teixeira, profa. Terezinha Oliveira, profa. Suzana M. Mousinho e participação do "Coral Branco", sob direção da proia. Olga Caputo.

○ **PUBLICAÇÃO** — Sob orientação do preclaro prof. J. Herculano Pires, temos em mãos as primeiras edições de "MENSAGEM", expressivo órgão da Imprensa Espírita, que nos traz excelente material noticioso e admirável parte doutrinária em favor do esclarecimento e defesa dos princípios do Espiritismo. O idealismo desse intemerato companheiro é mais do que exemplo a pedir continuadores, pois já sua formação de pensador liberto e emancipado fundamenta-se em uma Escola dos Postulados Espíritas que há de medrar no meio dos que dosam seu despreendimento por amor às verdades proclamadas pelo Cristo.

○ **"LUZ NOS CAMINHOS"** — O Centro Espírita "LUZ E CARIDADE", de Morrinhos - Go., editor às suas expensas um livro que contém diversas mensagens psicografadas pelo companheiro Sebastião Bento da Silva. Os diretores dessa entidade goiana empreendem essa divulgação, cujo resultado financeiro se destina à manutenção dos departamentos assistenciais: Lar dos Velhinhos e Dispensário "André Luiz", mantidos por essa organização. O C.E. "Luz e Caridade", dessa cidade, tem à sua frente dois idealistas de muito valor, que são Genésio de Paulo e Silva, Presidente, e Diva Vasconcelos Fenelon na sua Secretaria, aos quais muito se deve pela publicação de "LUZ NOS CAMINHOS", onde se inserem mensagens de diversos espíritos.

○ **JUNDIAÍ (SP)** — O Centro Espírita "Bezerra de Menezes", dessa cidade paulista, levou a efeito durante os últimos dias de agosto último, uma semana em homenagem ao seu patrono, quando se comemorou a data de mais um aniversário desse grande vulto do Espiritismo Brasileiro. Diversas promoções divulgadoras sobre a vida e obra desse verdadeiro apóstolo foram levadas à unidade de Campo Limpo, Várzea Paulista e outros bairros de Jundiaí, em trabalho dos organizadores desse programa comemorativo.

○ **TEATRO ESPÍRITA** — Continua em seu êxito compensador o Teatro Espírita de Brasília, sob direção de amadores, que se dedicam à arte de representar e, por esse meio, divulgam os princípios da Doutrina Espírita. Esse grupo teatral levará, na próxima temporada, ao Nordeste, a peça montada por eles sob o título "CAMILA", de autoria da profa. Irene Carvalho. O início dessa excursão artística será em Salvador-Ba., em atendimento a convite da Federação Espírita Baiana.

○ **SEGUNDA SEMANA** — A União Espírita de Itu, Salto e Pirapitingui realiza estes dias sua II Semana Espírita, que teve início em 27 de setembro, com encerramento previsto para a data de 4 de outubro entrante. Os oradores desse certame, conforme comunicação do Tte. Cel. Fiore Amantea, organizador do programa, são: Prof. Herculano Pires, Terezinha Oliveira, Gastão Lima Neto, Rafael Ranieri, Palutildes L. Alvarenga, Francisco Artoni, Cláudio R. Prado e outros.

○ **PALESTRAS** programadas pelo prof. Newton Boechat, nesta mês de setembro: 12/09; Centro Esp. "Bezerra de Menezes", Estácio - Rio de Janeiro; 15/09 C.E. "Consolador", Copacabana, Rio de Janeiro; 21/09 Encerramento da Semana Espírita de Niterói - R. J.

Esse conceituado tribuno e expositor de nossa Doutrina participará do mês de Kardec - dias 12 e 13 de outubro, em Franca.

○ **GENTE NOVA** — O lar do nosso co-redator Flávio Richinho e dona Zulmira Cristina acha-se enriquecido com a vinda da nova egressa da escola terrena que recebeu o nome de Flávia Cristina. O feliz evento desse nosso querido companheiro se registou no dia 18 de agosto último.

○ **O INSTITUTO PERNAMBUCANO DE PESQUISAS PSICOBIOFÍSICAS** - sediado na Capital de Recife - iniciou neste mês de setembro o Curso Básico de Parapsicologia, sob responsabilidade do erudito dr. Valter de Rosa Borges, cujas aulas serão televisionadas pela TV Universitária - Canal 11, da Capital Pernambucana. Pela emissora dessa organização, também, pelo mesmo professor, continua no ar o programa, iniciado há dois anos, sob o nome "A CIÊNCIA DO ESPÍRITO", com sua apresentação aos domingos das 18 às 19 horas.

○ **A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE CATANDUVA-SP** - programou para esse mês de setembro diversas palestras, tendo como local o auditório do Centro Espírita "AMOR E CARIDADE", dessa localidade. Os oradores de todos os sábados e domingos de setembro, em Catanduva, foram: dr. Célio Trujillo Costa, dr. Alexandre Sech, prof. Altivo Ferreira, prof. Israel Alonso, dr. Orlando A. Toledo, dr. Walter Radamés Acori e prof. Divaldo Franco.

○ **1 MÊS DA CONFRATERNIZAÇÃO** - Em Presidente Prudente - SP, sob patrocínio da União Municipal e Grupo de Divulgação "Esperança", dessa localidade, realizaram-se diversas palestras durante este mês de setembro. Os oradores desse movimento: dr. Alexandre Sech, prof. José Alencar, prof. Richard Simonetti, dr. Sérgio Loureço, dr. Alberto Calvo, prof. Israel A. Alfonso e outros.

○ **O INSTITUTO PERNAMBUCANO DE PESQUISAS PSICOBIOFÍSICAS (IPPP)**, sediado em Recife, elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: PRES.: dr. Valter de Rosa Borges; VICE: prof. Humberto Vasconcelos; SCRTS.: Nilton Santos e prof. Ceci Ramiro Silva; TSRS.: J. Macedo Arruda e prof. Celma M. Ribeiro; DEPART. Científico: dr. Célio Campelo Souza; CONSELHO: dr. José da Costa, dr. Amílcar Dória Matos e dr. Sebastião Ramalho.

Passamento

Em Jaticabal, após ciclo de existência terrena com a soma de 65 anos, ocorreu o desenlace do estimado cidadão senhor Jorge Antônio da Silva, pai de nosso muito prestimoso amigo sr. Percílio Silva, técnico mecânico, sí residente. Jorge Antônio era sogro de nossa valorosa companheira dona Isabel Teobaldo Silva, uma das destacadas colaboradoras das tarefas espíritas dessa cidade, bem como eficiente coordenadora dos trabalhos de assistência social programados pelas senhoras espíritas dessa cidade. Apresentamos aos familiares desse amigo nossas comprouvas de solidariedade cristã, quando queremos sejam nossos preces em favor da emancipação do espírito ora dispensado da sua trajetória física.

EDUCAÇÃO, AGORA

O Instituto Espírita de Educação, com a finalidade de Educar e Instruir, inicia, nesta oportunidade, uma campanha destinada a dinamizar os meios espíritas, no sentido de despertar maior atenção ao problema educacional. Para atender a uma de suas áreas de atividades, o Instituto elaborou os temas a seguir relacionados, solicitando dos confrades, em geral, artigos a serem publicados nos jornais espíritas que desejarem emprestar a sua colaboração ao problema em tela. Todos os artigos devem ser fundamentados nos princípios da Doutrina Espírita, fazendo referências aos objetivos a que se propõe o Instituto Espírita de Educação.

Os trabalhos devem ser enviados ao seguinte endereço: INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO, rua Abílio Soares n.º 876, Paraisópolis - São Paulo - Caixa Postal n.º 22244.

TEMAS A ESCOLHA DOS ARTICULISTAS

- 1 - A Escola e sua influência no mundo moderno.
- 2 - A influência do ambiente na idade pré-escolar.
- 3 - Qual a razão de escolas baseadas nos princípios espíritas?
- 4 - A Escola como orientadora espiritual da infância.
- 5 - Educar e instruir.
- 6 - As características do educador reencarnacionista.
- 7 - Alguns aspectos da filosofia do Instituto Espírita de Educação.
- 8 - Metas do Instituto Espírita de Educação.
- 9 - Em uma escola espírita há necessidade de uma pedagogia adequada?
- 10 - A Educação religiosa deve ser dada apenas no lar, nos templos, ou também na escola? Por que?
- 11 - A nova sede do Instituto Espírita de Educação e sua finalidade.
- 12 - A Reencarnação e a Educação.

NOTA - Os articulistas que desejarem abordar temas não previstos na relação acima, poderão faz-lo, solicitando-se, porém, que atinjam os objetivos acima expostos. Os artigos devem conter no máximo duas laudas de papel ofício datilografadas em dois espaços.